

» entrevista LUCIANO VIVEIROS

Candidato à presidência da OAB-RJ pela Chapa OAB Livre

» ANA PAULA SILVEIRA

Na segunda-feira, a seccional da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio de Janeiro (OAB-RJ) realiza eleições com votação eletrônica para escolher seu presidente entre quatro candidatos. O atual presidente, Felipe Santa Cruz, concorre à reeleição pela chapa Nova OAB. Os demais candidatos são Leandro Mello Frota, da chapa OAB Livre, Luciano Viveiros, da chapa Nossa OAB, e Roque Roberto Vieira, da chapa Verdade. O Jornal do Commercio publica, em ordem alfabética, as entrevistas com os concorrentes à presidência da instituição. Pela terceira vez, o advogado trabalhista Luciano Viveiros de Paula disputa a presidência da seccional fluminense da Ordem dos Advogados do Brasil, com a proposta de valorização do exercício da advocacia no estado. Com a experiência de quem é militante há mais de 30 anos, já foi professor da Escola Superior de Advocacia (ESA) e está presente na prática

forense, Viveiros afirma que entre suas principais metas à frente da chapa Nossa OAB é a de "resgatar o status e o reconhecimento que a carreira tinha no passado". Ele ressalta ainda que a Ordem precisa voltar a se preocupar com as prerrogativas que envolvem, por exemplo, o mercado de trabalho, com a modernização diante das novas tecnologias e com o processo eletrônico. Outras preocupações são com a entrada da nova geração de advogados no mercado de trabalho e com a valorização dos mais experientes, além da saúde dos profissionais, entre outras metas. "Quero ser uma nova opção, uma nova alternativa para a classe e para encerrar com o continuísmo na gestão da Ordem em nosso estado. Cuidar do exercício da profissão e de suas prerrogativas é de extrema importância e urgência para a advocacia recuperar o seu importante papel na sociedade", diz.

Pela valorização da profissão

O advogado trabalhista Luciano Viveiros de Paula disputa a presidência da seccional fluminense da Ordem dos Advogados do Brasil com a proposta de valorização do exercício da advocacia no estado

Quais os principais motivos que o levaram a concorrer à reeleição?

Luciano Viveiros – É a terceira vez que concorro à presidência da Ordem, pois acredito que o projeto da nossa chapa, Nossa OAB, pode trazer um novo conceito de advocacia e ser uma alternativa diante de novos tempos e de períodos difíceis pelos quais passa a nossa profissão. As funções elementares da OAB são duas: proteger o Estado Democrático de Direito como uma entidade de atuação regional e nacional, e, em segundo plano, cuidar do exercício da profissão, com a valorização e a proteção do trabalho do advogado. O que vivenciamos na atualidade, no dia a dia da prática forense, são inúmeros problemas, e eles pulam na porta dos fóruns. Podemos citar a ausência de juízes, a dificuldade que se tem para o acesso adequado ao processo, o relacionamento com os serventuários



A união entre advogado e magistrados e serventuários é essencial para o funcionamento do sistema jurídico, com mais celeridade e a prestação da tutela sendo rápida, os advogados terão acesso ao pagamento mais rápido. É a solução para resolvermos todos os problemas de pendência com o Poder Judiciário. Nós ampliaríamos a comunicação entre todos os setores ligados à Justiça".

rios e com magistrados... Vivo a realidade do fórum e enfrento as dificuldades do advogado, vivencio essa realidade. É preciso mudar essa realidade que afeta e impacta diretamente na celeridade da prestação jurisdicional, pois uma advocacia forte é sinônimo de uma Justiça eficiente também.

O que vale destacar das suas propostas e compromissos para o próximo mandato?

– As nossas propostas visam a valorização da carreira, e isso implica em questões entre as quais cito primeiro a saúde do advogado, com a melhora de um plano de saúde adequado às suas necessidades e de sua família,



Quinto Constitucional já no primeiro grau.

Como será o diálogo com o Poder Judiciário?

– Eu penso que é preciso ampliar o diálogo com o Poder Judiciário. É preciso que o presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ) interfira e promova medidas para aproximar os magistrados dos advogados. Hoje não existe essa aproximação, ou melhor, enfrentamos algumas dificuldades, e isso precisa ser revisto. A união entre advogado e magistrados e serventuários é essencial para o funcionamento do sistema jurídico, com mais celeridade e a prestação da tutela sendo rápida, os advogados terão acesso ao pagamento mais rápido. É a solução para resolvermos todos os problemas de pendência com o Poder Judiciário. Nós ampliaríamos a comunicação entre todos os setores ligados à Justiça para resolver problemas que podem parecer simples, mas atrapalham o andamento do Judiciário.

Diante do fenômeno da judicialização, a crise econômica, política e social que o País vive, qual é o papel e o desafio da OAB neste cenário?

– O papel do advogado é preponderante para tornar uma justiça mais eficaz no País. Então, antes de agir em prol da sociedade, o trabalho da Ordem tem que ser mais intensificado e direcionado à classe, ou seja promovendo uma renovação da advocacia e aproximando os mais novos e também mais experientes da entidade. É preciso renovar, mas manter a tradição da Ordem em ser protagonista.

lia, o aperfeiçoamento profissional, com a promoção de cursos de pós-graduação e extensão na ESA, na capital e no interior, e também a revisão e atualização do conhecimento e dos meios de revisão dos processos eletrônicos, além do advento do novo Código de Processo Civil (CPC), por exemplo. Outra meta é fortalecer a aproximação com os juízes, magistrados e serventuários, além do foco na transparência no exercício da advocacia, com ações institucionais para, também, afastar a política partidária da instituição. Nossa chapa também é contra a reeleição na entidade, luta pelos juízes em todas as comarcas e pelo